



ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A LITERATURA COMO FORÇA HUMANIZADORA PARA A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

FIRST YEARS OF THE ELEMENTARY SCHOOL: LITERATURE AS A HUMANIZING STRENGTH FOR THE PERSONALITY FORMATION

VALÉRIA FLORES DE SOUZA¹

druflores@bol.com.br

SANDRA FERREIRA²

o7sandraferreira@gmail.com

RESUMO

Este trabalho constitui uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, em que são abordados aspectos relacionados às contribuições da literatura no âmbito escolar, oportunizando às crianças a leitura como processo do ensino e da aprendizagem, auxiliando na formação da personalidade nos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando a leitura como ferramenta no desenvolvimento intelectual, social e cultural. Este estudo apresenta teorias que contextualizam a contribuição da literatura e a importância da leitura no desenvolvimento da criança, haja vista a educacionalmente fragilizada sociedade. Nesse sentido, este artigo visa contribuir, também, com um novo cenário, utilizando a tecnologia como incentivo ao público da era digital a ter prazer pela leitura, levando-se em consideração as variedades de textos, imagens e sons que adentram as instituições de ensino, os lares e a sociedade de um modo geral. Dessa forma, os docentes, a equipe gestora e pedagógica das instituições educacionais necessitam organizar em seus planejamentos uma relação com a necessidade da importância dos espaços de leitura e do desenvolvimento intelectual, cognitivo e emocional do indivíduo, extensivo aos pais e/ou responsáveis para que orientem as crianças à leitura, de forma que se torne um momento de prazer e aquisição de conhecimentos, desenvolvendo a cultura e, conseqüentemente, contribuindo para edificar uma sociedade melhor. As leituras refletirão no sujeito, oferecendo elementos, na compreensão de si mesmo, possibilitando ao indivíduo enfrentar seus problemas sociais. Na leitura, mesmo simples textos serão memorizados e terão a função relevante de fazerem o sujeito refletir.

Palavras-chave: Literatura • Formação da Personalidade • Contribuição Docente.

- 1 Mestre em Educação (Unicid). Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica (UVA). Licenciatura em Pedagogia (UMC). Professora Universitária no Curso de Pedagogia (Drummond). Integrante do Grupo de Pesquisa nas Políticas Públicas em Educação (Unicid). Aluna do Curso de Neurociência (PUC-SP).
- 2 Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP. Professora dos Programas de Pós-Graduação da UNICID e da UNESP – Instituto de Artes – no DACEFC - Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação, onde ministra a disciplina voltada para aspectos associados à Sociedade, Estado e Educação. Pesquisadora associada ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade (CIERS-Ed)



ABSTRACT

This work is a bibliographical research of a qualitative nature in which are addressed aspects related to literature contributions in schools, providing opportunities to children reading as a process of teaching and learning, assisting in personality formation in the early years of elementary school, using reading as a tool for intellectual, social and cultural development. This study presents theories that contextualize the literature contribution and the importance of reading in child development, given the fragile educationally society. In this sense, this article aims to contribute, too, with a new scenario using technology as an incentive to the public of the digital age to take pleasure in reading, taking into account the variety of texts, images and sounds that enter educational institutions, in homes and in society in general. Thus, the teachers, the management and teaching staff of educational institutions need to organize their planning a relationship with the need of the importance of reading spaces and intellectual, cognitive and emotional individual, extended to parents and / or guardians to guide children to read, so it becomes a moment of pleasure and acquisition of knowledge, developing culture and thus contributing to building a better society. The readings reflect the subject, offering elements in understanding himself, allowing the individual to address his social problems. The reading of the works, even simple texts will be saved and have the relevant function that makes the subject reflect.

Key words: Literature • Training Personality • Lecturer Contribution.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da literatura na formação da personalidade de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, visando compreender a leitura como ferramenta para aquisição de conhecimentos, possibilitando o aprimoramento na formação da personalidade do sujeito no âmbito escolar. A literatura, de forma positiva, provoca no sujeito, como indivíduo histórico, a possibilidade de apropriar-se da cultura para refletir sobre a realidade de mundo, interfere na relação de si próprio, de si com a coletividade e na construção do interesse individual que repercutirá em mudanças sociais.

À medida que a literatura expressa situações fantasiosas traz o sujeito à realidade, ou seja, quando o sonho literário se funde ao mundo real, percebe-se a essência da função formadora, onde conceitos morais, valores, normas, regras e experiências refletirão no sujeito a compreensão de si mesmo, levando o leitor a

ponderar, entre outros, os valores morais que poderão auxiliar na formação de uma consciência crítica, que possibilite enfrentar os problemas sociais em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, se faz necessária a construção de uma ponte ligando as teorias às práticas metodológicas na escola, bem como nas salas de aula, que aprimore o conhecimento de gêneros literários, obras clássicas, autores, sobretudo literatura brasileira.

Por um lado, há uma grande necessidade de trazer a literatura para o contexto escolar, de maneira prazerosa e não obrigatoriamente vinculada a notas e/ou atividades em sala de aula. Por outro lado, a escola parece estar engessada e imposta a acompanhar um currículo fragmentado, se pensarmos, por exemplo, em adolescentes, assim como, atualmente, em alunos dos anos iniciais, sendo preparados para contextualizar leituras condicionadas às provas, projetando-se a leitura como regra futurista, impondo-se aos alunos desafios como as avaliações nos vestibulares, tornando obras literárias de cunho



enriquecedor em simples textos que, memorizados, deixam de ter uma função relevante, como uma análise profunda que influencia a transformação do sujeito que refletirá positivamente na humanidade.

A escola tem o espaço adequado para contribuir com a formação de leitores, acesso aos livros, mesmo que de forma eletrônica, como textos digitalizados, oportunizando ao aluno o prazer em ler. O docente, como mediador, deve utilizar-se de ferramentas que possibilitem ao aluno a leitura do mundo de maneira prazerosa e divertida. Dessa forma, este trabalho analisa a participação do docente na mediação e contribuição no processo de formação da personalidade pela leitura em sala de aula, nos laboratórios de informática, nas salas de leitura, nas bibliotecas, entre vários espaços no ambiente escolar que promovam a literatura.

Esta pesquisa pretende analisar o contexto por meios bibliográficos, de natureza qualitativa. Problematizando a compreensão do desenvolvimento da personalidade da criança nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da literatura no âmbito escolar, entendendo possibilidades em que o docente auxilia no processo de formação da personalidade infantil pela leitura, contribuindo para construção de uma sociedade melhor.

Este trabalho está dividido em quatro momentos: a *Introdução*, que apresenta a contextualização da pesquisa; em seguida a *Formação da Personalidade Infantil*, na fase dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da literatura; a *Contribuição do Docente no Processo do Aprendizado* em formar leitores motivados e as *Considerações finais*.

FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

A personalidade do indivíduo são características de ordem psicológica que interagem com o ambiente social em que está inserido, ou seja, um processo de construção do sujeito com o mundo. Para Halpern (2015, p.1), o olhar para o desenvolvimento da criança, ao longo do tempo, pode ser compreendido em aperfeiçoar funções, ao longo da história, definindo o desenvolvimento humano como um processo obscuro.

“A teoria do aprendizado traz como princípio fundamental que todo o desenvolvimento está relacionado ao aprendizado pelo comportamento.” (Ibid. p.6). Sendo assim, a literatura poderá contribuir de forma positiva com o aprendizado pelo comportamento que responde ao sujeito por meio de estímulos, ou seja, conjunto de ações de um indivíduo que reage de forma objetiva. Desse modo, as crianças aprendem estimuladas pelas experiências ambientais, assim, a escola, contribuindo para que a leitura seja prazerosa, estará estimulando e alterando o comportamento da criança e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento cultural, e esse desdobramento poderá reproduzir luz aos olhos do convívio social.

Portanto, a personalidade individual passa do processo abstrato para o processo concreto, como resultado da interação do sujeito com o mundo. Nesse sentido, a literatura, com toda a diversidade de gêneros textuais e/ou literários, traz o indivíduo do sonho à realidade, da realidade ao



sonho, da política à crítica, enfim, parte de um contexto construtivo vindo ao encontro do desenvolvimento e características da personalidade do sujeito. Como afirma Silva (2009):

a personalidade é um processo resultante de relações entre as condições objetivas e subjetivas do indivíduo, que, inserido numa sociedade (e essa é condição fundamental), singulariza-se e diferencia-se ao ponto único (SILVA, 2009, p.32)

Muitas são as teorias para se compreender a formação da personalidade na criança, porém o homem tem em sua infância uma história cultural construída pelos seguintes elementos: família, sociedade e escola. Sendo assim, a literatura leva a criança a manifestar conceitos que valorizam inúmeras situações que promovem, também, o desenvolvimento artístico, assim como instrui e envolve emocionalmente a criança com os personagens, colaborando com a formação do leitor. As crianças são sujeitos sociais que estruturam suas bases no contexto familiar que fomenta sua integração no universo escolar; em outras palavras, essa integração família e escola se ajusta aos conceitos sociais, na experiência em viver em grupo. Estes três pilares família, mundo social e escola participam da formação da personalidade infantil.

A família tem participação predominante e fundamental na formação da personalidade da criança, pois, por meio de modelos vivenciados por ela, ocorrem transformações pelas experiências que desenvolvem suas estruturas intelectuais, cognitivas e emocionais. Esses modelos serão levados à escola onde haverá interação com o outro, deparando-se com situações que promoverão experiências com diversos outros modelos, entre eles o docente. Sendo assim, a criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um

número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo que constituem um plano preliminar por vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro (VIGOTSKI, 1999, p. 29).

Dessa forma, podemos compreender que a criança desenvolve a parte intelectual, cognitiva e emocional por meio de modelos; pais leitores tendem a transferir o mesmo comportamento aos seus filhos, assim como o docente poderá estimular em seus alunos o prazer pela leitura, como modelo de valorização pela literatura.

Por outro lado, a mente não pode ser vista apenas como um conjunto de capacidades, pois tudo de que a mente se apropriar melhorará sua capacidade, modificada pelos conhecimentos absorvidos pela leitura; nesse caso, acrescentará a capacidade em interagir com o mundo. Pois, "Assume-se que as capacidades mentais funcionam independentemente do material com que elas operam, e que o desenvolvimento de uma capacidade promove o desenvolvimento de outras". (Ibid., p. 107). Nesse sentido, a literatura insere seu conteúdo na mente desenvolvendo o intelectual e o cognitivo, assim como parte emocional do indivíduo. Dessa forma, o modelo tem grande influência no processo de desenvolvimento da personalidade por meio da literatura.

Portanto, as crianças observam modelos e imitam suas posturas, sendo que todo comportamento adulto será ponto de partida na formação da personalidade do sujeito; cabe aos pais e professores estarem atentos em compreender que a criança se forma pelas experiências e imitações dos movimentos que estão ao seu redor; toda observação feita pela criança



implicará em desenvolvimento positivamente ou não, pois a construção do indivíduo se dará como um todo. Sendo assim, “se alguém aprender a fazer bem uma única coisa, também será capaz de fazer bem outras coisas sem nenhuma relação, como resultado de alguma conexão secreta.” (Ibid., p.107).

Acredita-se que a formação da personalidade por meio da literatura contribui no sentido de inserir a criança ao mundo social pela multiplicidade de textos, pelas imagens, ilustrações, sons, pelo mundo mágico que os personagens criam a cada nova situação, pelos fatos relacionados à própria vida da criança, pela destituição do preconceito, na tentativa de tornar o mundo mais humano e compreensível.

Segundo Bissoli (2005, p. 35), “quando pensamos no desenvolvimento humano, uma das categorias fundamentais de compreensão é a personalidade, por se tratar do elemento que dá forma à singularidade – o modo único de ser de cada pessoa”. Dessa forma, o desenvolvimento individual do homem está entre a compreensão e as relações sociais, uma interação entre a escola e o meio social, após ser alicerçado no contexto familiar.

Para a autora, “Refletir sobre o desenvolvimento da personalidade na infância admite, pois, sob esse ponto de vista, a importância dos processos educativos para a formação onilateral do indivíduo.” (Ibid., p. 42). O ponto de vista, apontado pela autora, vê o homem como uma história cultural no contexto social e se consolida psicologicamente na perspectiva da compreensão mental do ser humano, ou seja, se faz necessário sistematizar a educação para se constituir um ser humano capaz de ter uma conduta condizente com suas relações sociais, afinal, não podemos perder de vista

que esse sujeito terá, no caso a criança, um papel social a cumprir futuramente.

Desse modo, para Bissoli (2005) o processo de formação da personalidade se dá por meio das funções do desenvolvimento do psiquismo humano que registra experiências vivenciadas no cotidiano, constituindo-se a memória que está relacionada aos fatores sociais. Sendo assim, as experiências acumuladas em cada indivíduo, pela aquisição de conhecimentos, pelo relacionamento entre homem, mundo e sociedade, compreendendo-se como funções que sistematizam a personalidade. A autora afirma: “É a personalidade, como sistema que orquestra o uso de tais funções, no interior da atividade, a responsável pela singularização dos modos de ser e atuar desses mesmos indivíduos.” (Ibid., p. 73).

Conforme Vigotski (1999), a criança já traz consigo um aprendizado que antecede sua frequência escolar, portanto, o contato com livros nos momentos que antecedem a pré-escola, ou seja, no ambiente familiar, favorece as perspectivas de que essas crianças possam se tornar leitores assíduos, com aquisição de conhecimentos pela literatura; por exemplo, a criança pode mudar o seu comportamento diante do mundo, da sociedade e principalmente de si mesmo. Sendo assim, de fato, é de se duvidar que a criança aprende a falar com os adultos? Ou que, através da formulação de perguntas e respostas, a criança adquire várias informações; ou que, através da imitação dos adultos e através da instrução recebida de como agir, a criança desenvolve um repositório completo de habilidades? De fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança (VIGOTSKY, 1999, p. 110).



A literatura é tão importante na construção do homem que possibilita torná-lo mais reflexivo, desenvolvendo um olhar para a sociedade por uma perspectiva benévola, pois o conhecimento trazido ao indivíduo pela literatura mostra dimensões na forma de agir socialmente. Para Candido (2012, p. 82), “vejamos alguma coisa sobre a literatura como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem”.

Segundo Candido (2012), a literatura alcança todos os indivíduos em nossa sociedade, não importa a classe social, pois a literatura, seja ela oral, visual ou escrita, direciona ao público informações por diversos meios de comunicação. “Isto sem falar no bombardeio incessante da publicidade, que nos assalta de manhã à noite, apoiada em elementos de ficção, de poesia e em geral da linguagem literária.” (Ibid., p. 83). Nesse sentido, cabe ressaltar a importância em orientar as crianças na escolha de suas leituras, para que as informações absorvidas em sua capacidade mental sejam filtradas e produtivas, livres de fatos desnecessários que não contribuirão para a evolução da humanidade.

Ressalta-se que a criança, quando estimulada à leitura prazerosa, compreendendo a necessidade em analisar a literatura, ou seja, filtrar suas escolhas literárias, entendendo que toda leitura corresponde a um processo de aquisição de conhecimentos próprios, tal leitura irá fazê-la refletir individualmente e socialmente de maneira crítica e consciente, e possivelmente suas escolhas literárias auxiliarão na formação da personalidade e na construção de um homem estruturado em desenvolver seu papel como cidadão na sociedade. Para Candido,

O leitor, nivelado ao personagem pela

comunidade do meio expressivo, se sente participante de uma humanidade que é a sua, e deste modo, pronto para incorporar a sua experiência humana mais profunda o que o escritor lhe oferece como visão da realidade. (CANDIDO, 2012, p.89-90).

Para Candido (2012), a literatura é mais que uma função no contexto escolar, ela edifica de maneira profunda o conhecimento, independente das ações e práticas pedagógicas. A literatura é algo mais significativo por alcançar várias classes sociais, nas mais variadas formas de comunicação, na construção do ser humano como sujeito passível da formação individual de conhecimentos. “A literatura pode *formar*, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa...” (Ibid., p. 84).

Portanto, a importância da literatura para crianças vem de longa data, iniciando-se na Europa, fase em que as crianças eram vistas pela sociedade como pequenos adultos utilizando-se da mesma literatura. A partir do século XVIII passou a existir um editorial pensado para o público infantil. No Brasil esse olhar para o público infantil aconteceu a partir do século XIX, quando o cenário literário expandiu seus horizontes e consolidou-se por uma estrutura que atualmente marca a participação de grandes autores, editoras e um público mirim mais estimulado à leitura, contando mais positivamente com a participação dos familiares e docentes.

A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE POR MEIO DA LITERATURA

A escola tem um papel fundamental na formação da personalidade do sujeito,



entre outros valores, que não cabe agregar neste trabalho, pois o foco está voltado às contribuições do docente como mediador no processo que entenda as expectativas em formar a personalidade do indivíduo por meio da literatura, ou seja, de quais possíveis ferramentas o docente se utiliza para oportunizar, no âmbito escolar, as perspectivas na formação das crianças em leitores envolvidos e que transformarão o sujeito para construir sua história cultural e social contribuindo para uma sociedade melhor.

Os docentes que lecionam nos anos iniciais, normalmente, apresentam características diferenciadas, pois estão diante da construção dos primeiros passos da personalidade infantil, embora as crianças, ao adentrarem o ambiente escolar, já trazem consigo uma experiência construída em territórios externos (Vigotski, 1999). Nesse sentido, os docentes necessitam de uma didática toda especial para envolver seus alunos, não apenas com estratégias, conteúdos, metodologias, práticas e ações pedagógicas, mas tendo um olhar afetivo como um dos procedimentos fundamentais no processo do ensino e da aprendizagem.

Embora não faça parte do contexto desta pesquisa, daremos um breve parecer aos estudos de Celso Antunes em sua obra "Alfabetização Emocional: Novas Estratégias", onde nos apresenta teóricos de cunho da neurociência como Howard Gardner, Daniel Goleman, António Damasio, entre outros, que apontam as múltiplas inteligências, destacando nesse trabalho a Inteligência Emocional, por estar muito próxima à literatura que envolve emocionalmente o indivíduo.

Sabendo-se que o ser humano detém atividades mentais complexas que se

desenvolvem ao longo de sua história, partes cerebrais arquivam informações que são adquiridas do mundo externo constituindo a formação por meio de representações que medeiam as estruturas das sinapses, sendo que fatores psicológicos em situações mais complexas constituem a origem da consciência (LIMA, 2000). A história cultural do sujeito se forma pelo meio social em que está inserido, pelo desenvolvimento cognitivo, pelo respeito às limitações da criança que vai de encontro ao campo emocional, diretamente conectado ao aprendizado, neste sentido, o conhecimento se dá de forma gradativa, degrau por degrau. Nas palavras de Andrade e Prado (2003):

reflexo de diferenças qualitativas na capacidade de representações mentais e do raciocínio das crianças, a qual evoluiria ao longo de estágios sucessivos de desenvolvimento através das quais a criança passa de estados de menos conhecimento para estado de mais conhecimento. (ANDRADE & PRADO, 2003, p.2)

Sendo assim, o docente necessita respeitar o nível de desenvolvimento da criança, em que estágio está, além disso, observar as habilidades e competências de cada aluno, ou seja, nem todos tocam bem flauta, ou conseguem resolver equações de forma eficiente, porém, a literatura pode auxiliar na construção de conhecimentos, independente da aptidão do indivíduo, como afirma Antunes (2011, p. 26): "ninguém pode ser inteligente sob todos os ângulos, nem que ninguém é incapaz em qualquer das inteligências".

Retomando o foco da pesquisa, o docente como mediador no processo de formação da personalidade da criança, nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da literatura, além do carisma afetivo, o professor ocupa um papel primordial



na participação do processo de aprendizado, uma vez que no contexto literário a compreensão da leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual do sujeito, e essa compreensão deve estar conectada aos fatores emocionais, ou seja, o envolvimento infantil no mundo das histórias, das fantasias, dos gêneros literários relacionando-se ao cotidiano da vida das crianças.

A estrutura da formação, nos anos iniciais, se torna importante quando o professor percebe sua contribuição no que diz respeito à interdisciplinaridade, como forma de apresentar o mundo ao educando pela leitura, podemos dizer ser uma leitura de mundo, e também pela questão fundamental que é a leitura e a compreensão daquilo que se lê, pois a compreensão do conteúdo lido desenvolve uma habilidade que o aluno levará para toda sua vida social, profissional e acadêmica e, consequentemente, contribuirá para a formação da personalidade. Como apontam Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 16), "a raiz do problema pode ser identificada então na dificuldade que a escola apresenta em ajudar seus alunos a construir habilidades de leitura como ferramenta de apreensão do conhecimento".

Nesse sentido, o professor deve estar preparado e a escola contribuir no planejamento que englobe o contexto de literatura, no que tange espaços, diversidades de livros, textos, entre outras ferramentas que auxiliem o docente na jornada de desenvolver as habilidades das crianças, em especial, na literatura, formando parte da personalidade. Sendo assim,

é tarefa da escola desenvolver atividades que propiciem que os estudantes progridam em relação ao desenvolvimento de habilidades leitoras ao longo da

educação básica. Para tanto, é preciso que as escolas, ao desenvolverem seus projetos pedagógicos, considerem que um trabalho eficiente com a leitura requer que sejam exploradas habilidades e competências em determinados níveis, de forma que, conforme o aluno progrida na educação básica, essas habilidades e competências possam tornar-se mais complexas. (RICARDO, MACHADO e CASTANHEIRA, 2010, p. 53).

Portanto, cabe à escola e à equipe pedagógica auxiliar o docente na esfera do desenvolvimento literário no âmbito escolar, pois, em famílias em que não exista o hábito pela leitura, existirá a possibilidade de os alunos caminharem no sentido inverso, levando a leitura como um ato de extrema relevância da escola para casa. Essa postura passa a ser uma responsabilidade cabível não ao docente, mas para a gestão educacional e a coordenação pedagógica da instituição que organiza os planejamentos e orienta os professores. Dessa forma,

A formação dos docentes deve ser foco do trabalho do coordenador pedagógico, pois, por meio da interação com os professores, surgirão as discussões de projetos, as trocas de experiências, a busca de conhecimentos, novas teorias e técnicas, em função das ações coletivas, isto é, do trabalho em equipe (SOUZA, 2014, p.21).

Entretanto, o apoio ao docente pela instituição é fundamental para que temas literários tenham uma valorização e que a leitura faça parte da cultura de uma sociedade tão fragilizada educacionalmente. Necessitamos ter um novo olhar para um novo alunado, quando, no contexto social, o trabalho passou a ser desenvolvido por equipes e essa observação cabe aos professores, quando percebem o poder que têm ao trabalharem a leitura em conjunto com a sala de aula em que leciona, formando grupos, estimulando-os por diversos meios, entre eles, discussões sobre



textos estudados, montagens de peças teatrais, confecção de fantoches reproduzindo histórias, enfim, são muitas as maneiras em que o docente estimula a leitura para o grupo em sala de aula e fora dela. Para isso, a estrutura da instituição como apoio ao docente pela direção e coordenação pedagógica passa a ser essencial.

De certa forma, ainda há a necessidade da demanda de muitas pesquisas em relação à postura do professor quando se levantam conceitos para desempenhar sua didática em relação à literatura, porém Libâneo (1994) mostra que o docente também necessita de uma formação adequada para desenvolver intelectualmente seus alunos, ou seja, é de extrema importância que o docente seja um leitor. Como afirma o autor: “Evidentemente, as mesmas expectativas que o professor tem em relação ao desenvolvimento intelectual dos alunos aplicam-se a ele próprio”. (Ibid., p. 73).

Sabe-se que a personalidade, como já descrito neste trabalho, se forma conforme o conjunto de características psicológicas do sujeito com o meio ambiente, partindo-se do pressuposto de que o docente contribui com a formação da personalidade pela literatura, também, como leitura de mundo, pelo desempenho das tarefas que exerce no âmbito escolar e seus desdobramentos, sejam eles emocional, cultural, intelectual, ou cognitivo, formando um conjunto de expectativas que auxiliam na formação da personalidade das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Como afirma Libâneo,

Do mesmo modo, se o professor encaminha o processo de ensino para objetivos educativos de formação de traços de personalidade, de aquisição de princípios norteadores da conduta, de tomada de posição frente aos problemas da realidade, também ele precisa desenvolver suas

próprias qualidades de personalidade, suas convicções. (LIBÂNEO, 1994, p.73-74).

Dessa forma, as contribuições da escola, do docente e da família são pilares essenciais na formação da personalidade da criança que contribuirão para um mundo melhor. Não podemos perder de vista que o respeito aos limites de construção da criança como indivíduo em desenvolvimento, compreendendo-se que, além da literatura, as brincadeiras, as músicas e outras ações despertam a criatividade da criança e devem ser oportunidades de um crescimento saudável e harmonioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram analisadas, por meio de levantamentos bibliográficos de natureza qualitativa, contribuições que a literatura oportuniza para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da formação da personalidade, num contexto cultural e social.

Na discussão, foram abordados estudos em torno da participação da escola, da família e dos docentes em contribuir com a formação da personalidade da criança, tendo em vista que o processo do ensino e da aprendizagem, nessa fase, é primordial para o desenvolvimento infantil, pois são os primeiros passos diante de uma longa jornada acadêmica, social e profissional.

Ao conhecer um pouco mais sobre a formação da personalidade no conceito psicológico, compreendemos que a literatura faz com que a criança viva no mundo de sonhos e os traga para a realidade no sentido de fundir os conceitos e estruturar sua personalidade como facilitadora em buscar conhecimentos, tornando as crianças conscientes e críticas, sendo preparadas para serem inseridas na sociedade, com o objetivo de construir uma sociedade mais



humanista.

As questões sobre afetividade estudadas em teorias mais recentes apontam para a necessidade da formação de professores, para que sejam mais preparados a conduzir o público mirim, com um olhar voltado não apenas para práticas e ações pedagógicas, mas principalmente para as emoções, sobretudo, quando o conteúdo demanda estimular o prazer pela leitura. De acordo com Antunes,

Indiscutivelmente, nos próximos anos, novas descobertas poderão literalmente derrubar alguns fundamentos que, atualmente, consideramos válidos em Alfabetização Emocional, mas parece-nos absolutamente impossível esperar a exatidão científica para agir. (ANTUNES, 2011, p. 37).

Portanto, a literatura altera as emoções e, conseqüentemente, o comportamento do sujeito, auxiliando, de forma positiva, na formação da personalidade, possibilitando a aquisição de conhecimentos que possibilitarão alterações culturais, contribuindo para um mundo melhor. De acordo com Candido (2012, p.84), "Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar".

O cenário literário brasileiro sofreu alterações que vão do manusear dos livros ao desenrolar do dedo nos *tablets*; precisamos compreender que a tecnologia faz parte da educação e formação da nova geração, porém, não podemos perder de vista que a leitura, de qualquer forma, passou a ser fonte essencial para o desenvolvimento cultural dos indivíduos, com conhecimentos culturais que devem alcançar as famílias, as crianças e toda a sociedade. "Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais, ou de capa-e-espada, as fitas de cinemas, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente". (Ibid., 2012, p. 84).

Nessa perspectiva, a literatura participa da cultura social, dos planejamentos no âmbito escolar, da formação de professores, na construção da personalidade infantil, na estrutura familiar, enfim, de forma positiva na construção de um país. Pelas palavras de Candido (2012), "Sabemos que a instrução dos países civilizados sempre se baseou nas letras". Nesse sentido, em um grande esforço de família, escola e sociedade, a literatura deverá sistematizar esse tripé, para o bem da humanidade e de uma sociedade melhor.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.E. PRADO, P.S.T. do. Psicologia e Neurociência cognitivas: Alguns avanços recentes e implicações para a educação. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3225> Acesso em 15/07/2016.

ANTUNES, C. Alfabetização Emocional: novas estratégias. São Paulo: Vozes, 2011.

BISSOLI, M.F. Educação e Desenvolvimento da Personalidade das Crianças: contribuições de teoria histórico-cultural. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102230/bissoli_mf_dr_mar.pdf?sequence=1 Acesso em 10/07/2016.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007> Acesso em 16/07/2016.

HALPERN, R. Manual de Pediatria: do Desenvolvimento e Comportamento. São Paulo: Manole, 2015.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, ES. Vygotsky e Wallon e o futuro da psicologia.

RICARDO, S.M.B. MACHADO, VR. CASTANHEIRA, SF. Formação do Professor como Agente Formador. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, F.G. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

SOUZA, V.F. de. Professores coordenadores pedagógicos do ensino fundamental I na rede estadual de ensino de São Paulo: orientações técnicas trabalhadas nos núcleos pedagógicos. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Cidade de São Paulo – Unicid. São Paulo, 2014.

VIGOTSKI, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.